

AGRICULTURA FAMILIAR EM AQUIDAUANA-MS: ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2019). Além do abastecimento interno, exerce papel fundamental na manutenção da cultura, na geração de renda e na preservação de práticas produtivas sustentáveis.

Para Lamarche (1993), a agricultura familiar é marcada pela predominância do trabalho da família na gestão e execução das atividades produtivas. Já Abramovay (1998) destaca que o conceito se relaciona ao enraizamento territorial e à capacidade de reprodução social, mais do que ao tamanho da área cultivada.

Entretanto, os agricultores familiares enfrentam obstáculos: dificuldades no acesso a insumos, limitações na adoção de tecnologias, problemas de logística e desafios para competir em mercados mais amplos. O conceito de sistemas agroindustriais, definido por Batalha (2001) como a rede produtiva que conecta insumos, produção, processamento, distribuição e consumo, permite compreender esses gargalos de forma sistêmica.

O estudo também dialoga com os conceitos de inovação e sustentabilidade. Schumpeter (1982) definiu inovação como a introdução de novos produtos, métodos de produção ou formas de organização que transformam setores econômicos. Sustentabilidade, por sua vez, é entendida como o equilíbrio entre dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento (WCED, 1987).

Diante do exposto o problema de pesquisa é: Quais os desafios e oportunidades para inovação e sustentabilidade na agricultura familiar da região de Aquidauana a partir da análise sob a ótica dos sistemas agroindustriais, considerando a Chácara São Pedro, localizada no Assentamento Indaiá IV, em Aquidauana-MS?

O objetivo geral é analisar propriedades da agricultura familiar na região de Aquidauana sob a perspectiva dos sistemas agroindustriais, identificando desafios e oportunidades para inovação e sustentabilidade, a partir do caso da Chácara São Pedro, localizada no Assentamento Indaiá IV, em Aquidauana-MS.

Especificamente pretende-se: 1) Compreender o conceito de sistemas agroindustriais e sua aplicação na análise de propriedades da agricultura familiar. 2) Descrever as propriedades visitadas, destacando seus principais produtos, processos produtivos e desafios. 3) Analisar a agricultura familiar nos três segmentos dos sistemas agroindustriais (antes, dentro e pós-porteira). 4) Propor ações de inovação e sustentabilidade aplicáveis ao contexto local.

Este estudo contribui socialmente ao valorizar pequenos produtores, economicamente ao identificar gargalos que limitam o crescimento, ambientalmente ao propor práticas sustentáveis e academicamente ao ampliar o debate sobre agricultura familiar no Pantanal Sul-mato-grossense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o objetivo deste artigo que é analisar propriedades da agricultura familiar na região de Aquidauana sob a perspectiva dos sistemas agroindustriais, identificando desafios e oportunidades para inovação e sustentabilidade, este capítulo se destina a apresentação da teoria que é relevante para apresentar resultados e discuti-los. Dessa forma os temas aqui apresentados são: agricultura familiar no Brasil e em Mato Grosso do Sul, conceito e evolução dos sistemas agroindustriais, sustentabilidade e inovação em cadeias agroindustriais, políticas públicas e apoio institucional.

2.1 Agricultura familiar no Brasil e em Mato Grosso do Sul

A agricultura familiar no Brasil possui importância estratégica. Segundo o IBGE (2019), responde por 77% da mandioca, 69% do abacaxi e 34% do leite produzidos no país. Em Mato Grosso do Sul, é especialmente relevante na produção de mandioca, leite e hortaliças, desempenhando papel essencial na segurança alimentar local (SEAD, 2017).

Na região de Aquidauana e no Pantanal Sul-mato-grossense, a agricultura familiar enfrenta desafios específicos: sazonalidade das cheias, isolamento logístico e dependência de mercados institucionais. Estudos de Silva e Souza (2020) apontam que, apesar das limitações, os agricultores familiares locais preservam práticas agroecológicas e mantêm forte identidade cultural.

2.2 Conceito e evolução dos sistemas agroindustriais

Batalha (2001) define os sistemas agroindustriais (SAGs) como redes produtivas que abrangem desde os insumos até o consumo final. Wilkinson (2008) reforça que essa abordagem sistêmica permite compreender os elos de interdependência que afetam a competitividade da agricultura familiar. A literatura aponta que os SAGs podem ser analisados em três etapas:

- Antes da porteira: fornecimento de insumos, assistência técnica e crédito.
- Dentro da porteira: práticas de produção, tecnologias e mão de obra.
- Após a porteira: comercialização, logística e consumo.

No caso da agricultura familiar, experiências de agroindustrialização, como pequenas agroindústrias de leite, polpas de frutas e panificação, têm possibilitado maior agregação de valor e inserção em mercados locais e regionais (Schneider, 2016).

2.3 Sustentabilidade e inovação em cadeias agroindustriais

Sustentabilidade é definida pelo Relatório Brundtland (WCED, 1987) como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações. Essa visão integra três pilares: econômico, social e ambiental.

No contexto da agricultura familiar, Abramovay (2012) aponta que a sustentabilidade está relacionada à adoção de práticas de baixo impacto, mas também à capacidade de inovar, criar novos mercados e diversificar a produção. Inovação pode significar desde a adoção de novas sementes até a organização em cooperativas para melhorar a negociação com compradores. Altieri (2009) destaca a agroecologia como caminho de inovação sustentável, por combinar conhecimentos tradicionais e científicos.

2.4 Políticas públicas e apoio institucional

Programas como o PRONAF, o PNAE e o PAA foram fundamentais para ampliar No Brasil, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) foram decisivos para incluir agricultores familiares em mercados institucionais (Delgado, 2018).

Em Mato Grosso do Sul, a SEAF e a AGRAER têm buscado ampliar assistência técnica e acesso ao crédito. Em Aquidauana e Anastácio, programas municipais incentivam a venda direta para escolas e feiras, fortalecendo os circuitos curtos de comercialização. No entanto, como destacam Perondi e Schneider (2012), os entraves burocráticos e a baixa capacidade de organização coletiva ainda limitam o impacto dessas políticas.

3. METODOLOGIA

O estudo possui abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo (Gil, 2008). Foi adotado o método de estudo de caso (Yin, 2015), aplicado à propriedade Chácara São Pedro, localizada no Assentamento Indaiá IV, em Aquidauana-MS.

Procedimentos:

- Coleta de dados primários: realizada por meio de visita técnica, com aplicação de questionário estruturado, entrevistas com os proprietários, observação direta e registros fotográficos.
- Coleta de dados secundários: consulta a documentos institucionais, relatórios oficiais e literatura científica.
- Análise dos dados: sistematização conforme os segmentos dos sistemas agroindustriais (antes, dentro e pós-porteira), articulando os resultados empíricos com a teoria e com estudos similares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sistemas agroindustriais na análise de propriedades da agricultura familiar

O conceito de sistemas agroindustriais conforme Batalha (2001) foi aplicado para a compreensão da realidade da Chácara São Pedro, no Assentamento Indaiá IV. O estudo permitiu identificar a estrutura produtiva em três dimensões: antes, dentro e após a porteira.

- Antes da porteira: a propriedade demonstrou forte dependência de insumos externos e crédito rural, e uma limitada assistência técnica. Esse diagnóstico confirma a importância de incluir essa etapa como elo do sistema agroindustrial.
- Dentro da porteira: observou-se a predominância de práticas tradicionais, baseadas em mão de obra familiar e baixa mecanização, o que reflete características típicas da agricultura familiar descritas por Wilkinson (2008).
- Após a porteira: a dificuldade em acessar mercados maiores e a dependência de atravessadores evidenciaram os gargalos do sistema. Essa constatação demonstra a aplicabilidade do conceito de SAGs como instrumento de análise crítica da comercialização.

Ao aplicar o conceito de sistemas agroindustriais na análise da propriedade, foi possível compreender que a agricultura familiar não pode ser avaliada apenas pelo processo produtivo interno, mas pela rede que envolve insumos, produção e comercialização. Essa visão sistêmica reforça estudos de Schneider (2016), que apontam a necessidade de integrar agricultores familiares em circuitos mais organizados, como cooperativas e agroindústrias locais.

4.2 Chácara São Pedro: produtos, processos produtivos e desafios

A Chácara São Pedro, localizada no Assentamento Indaiá IV, em Aquidauana-MS, foi analisada como estudo de caso. Os principais produtos cultivados incluem hortaliças, mandioca, frutas e criação de pequenos animais. A produção é destinada prioritariamente ao autoconsumo e à venda em feiras locais.

O processo produtivo é marcado por práticas tradicionais, baixa mecanização e pouca utilização de insumos tecnológicos, o que limita ganhos de produtividade. O trabalho é executado majoritariamente pelo casal proprietário, com eventual apoio de familiares.

Entre os desafios relatados estão: dificuldade de acesso a crédito e assistência técnica; dependência de atravessadores para escoar a produção; falta de infraestrutura de armazenagem e transporte; vulnerabilidade diante das variações climáticas. Essas características são típicas da agricultura familiar no Brasil, como apontam Abramovay (2012) e Delgado (2018), reforçando que as limitações não são isoladas, mas estruturais.

4.3 A agricultura familiar nos três segmentos dos sistemas agroindustriais

A análise detalhada do caso mostra que antes da porteira, o acesso a insumos e assistência técnica é limitado. A propriedade depende de compras em pequenas agropecuárias locais, geralmente com preços mais elevados. A obtenção de crédito é burocrática, o que compromete a modernização.

Dentro da porteira a produção baseia-se em mão de obra familiar, sem maquinário próprio. As práticas produtivas garantem diversidade de alimentos, mas apresentam baixa escala. Essa situação confirma estudos de Altieri (2009), que apontam a necessidade de práticas agroecológicas como estratégia de fortalecimento.

Após a porteira: o escoamento da produção enfrenta gargalos logísticos e dependência de atravessadores. Essa realidade é compatível com Wilkinson (2008), que mostra como a fragilidade na inserção em mercados reduz a rentabilidade e a autonomia dos agricultores. A análise sistêmica demonstra que os três segmentos estão interligados: a falta de insumos e crédito compromete a produção dentro da porteira, e isso se reflete em dificuldades de comercialização após a porteira.

4.4 Propostas de ações de inovação e sustentabilidade

Com base na análise realizada, algumas ações podem contribuir para maior sustentabilidade da agricultura familiar em Aquidauana:

1. Inovação organizacional: estímulo à criação e fortalecimento de associações ou cooperativas para reduzir a dependência de atravessadores e ampliar o acesso a mercados institucionais (PAA, PNAE).

2. Sustentabilidade produtiva: incentivo à adoção de práticas agroecológicas, aproveitamento de resíduos orgânicos e diversificação da produção, como sugere Altieri (2009).
3. Agregação de valor: apoio à instalação de pequenas agroindústrias familiares (ex.: produção de queijos, polpas de frutas, panificação) como alternativa para ampliar renda e atender nichos de mercado.
4. Políticas públicas locais: fortalecimento da assistência técnica e extensão rural, com foco em inovação sustentável, conforme recomendam Perondi e Schneider (2012).
5. Infraestrutura: investimentos em transporte e armazenagem comunitária, reduzindo perdas pós-colheita e ampliando a competitividade.

Essas propostas dialogam com a literatura de Abramovay (2012) e Wilkinson (2008), que defendem a inovação social e a organização coletiva como elementos centrais para a sustentabilidade da agricultura familiar. A análise evidencia que, embora a agricultura familiar em Aquidauana apresente limitações, existem oportunidades de inovação, especialmente pela adoção de práticas agroecológicas, agregação de valor via agroindústrias familiares e maior participação em programas institucionais. Experiências relatadas por Schneider (2016) demonstram que, quando organizados em associações e cooperativas, agricultores familiares conseguem superar gargalos de comercialização e alcançar mercados diferenciados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a agricultura familiar em Aquidauana-MS sob a ótica dos sistemas agroindustriais, considerando seus desafios e oportunidades para inovação e sustentabilidade. A partir da investigação realizada na Chácara São Pedro, foi possível responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Compreender o conceito de sistemas agroindustriais e sua aplicação na análise de propriedades da agricultura familiar: Este objetivo foi atendido ao aplicar o conceito de sistemas agroindustriais de Batalha (2001) na análise da propriedade. A compreensão da cadeia produtiva em três segmentos (antes, dentro e após a porteira) permitiu interpretar de forma integrada os fatores que influenciam a realidade do agricultor familiar, confirmando que os gargalos não estão apenas na produção, mas também nos elos de insumo e comercialização.

Descrever as propriedades visitadas, destacando seus principais produtos, processos produtivos e desafios: A descrição da Chácara São Pedro evidenciou um sistema produtivo diversificado, baseado em hortaliças, mandioca, frutas e pequenos animais, destinado tanto ao autoconsumo quanto à comercialização em pequena escala. Ficaram claros os desafios relacionados à falta de mecanização, dificuldades de acesso a crédito e vulnerabilidade frente às condições climáticas. Essa caracterização contribuiu para situar a propriedade no contexto da agricultura familiar típica da região.

Analisar a agricultura familiar nos três segmentos dos sistemas agroindustriais (antes, dentro e pós-porteira): O estudo demonstrou que: (i) antes da porteira, a limitação de insumos e assistência técnica compromete o processo produtivo; (ii) dentro da porteira, prevalecem práticas tradicionais e mão de obra familiar, assegurando diversidade, mas com baixa escala produtiva; (iii) após a porteira, a dificuldade de escoamento e a dependência de atravessadores reduzem a rentabilidade. Essa análise confirmou que a agricultura familiar é impactada por gargalos interligados em toda a cadeia.

Propor ações de inovação e sustentabilidade aplicáveis ao contexto local: A pesquisa possibilitou a proposição de ações voltadas à sustentabilidade e inovação, como: fortalecimento de associações e cooperativas; incentivo à agroindustrialização de pequeno porte; adoção de práticas agroecológicas; maior integração em políticas públicas (PNAE, PAA) e investimentos em infraestrutura logística. Essas medidas podem potencializar a autonomia, a renda e a sustentabilidade da agricultura familiar na região.

Assim, o problema de pesquisa foi respondido: os principais desafios da agricultura familiar em Aquidauana estão relacionados ao acesso limitado a insumos, tecnologias e mercados, mas existem oportunidades de inovação e sustentabilidade quando há apoio institucional e organização coletiva.

Limitações do estudo: o trabalho se restringiu à análise de uma única propriedade e a um período curto de observação, o que impede generalizações. Sugestões para pesquisas futuras: investigações comparativas em outras regiões do Pantanal e de Mato Grosso do Sul; análises quantitativas sobre produtividade e renda; e estudos sobre inovação tecnológica e cadeias curtas de comercialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Edusp, 1998.
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DELGADO, G. C. **Agricultura familiar e políticas públicas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: uma realidade multiforme**. Campinas: UNICAMP, 1993.
- PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e políticas públicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- SCHNEIDER, S. **Agroindústria familiar e desenvolvimento local**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
- SILVA, J.; SOUZA, P. **Agricultura familiar no Pantanal sul-mato-grossense**. Campo Grande: UFMS, 2020.
- WCED. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.